



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CONCURSO PÚBLICO
EDITAL 01/2019



CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:

7-ASSESSOR LEGISLATIVO:
TAQUIGRAFIA

DATA: 12/01/2020

HORÁRIO: das 08 às 13 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O
CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
RACIOCÍNIO LÓGICO: 11 a 20
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com o texto, analise e responda às questões de 01 a 04.

Ética e Política Hoje

01 Embora nem sempre haja convergência entre as práticas políticas e os princípios morais, é fato hoje
 02 que a sociedade em geral está cansada de tantas notícias envolvendo escândalos de corrupção e posturas
 03 não condizentes com nossos representantes políticos (tanto na esfera do poder executivo quanto do
 04 legislativo) e clama por uma sociedade mais justa, no mesmo sentido em que desde a antiguidade Platão e
 05 Aristóteles já destacavam o importante papel que a justiça deve desempenhar para a vida em sociedade. Em
 06 um de seus pronunciamentos como candidato à presidência da República, Rui Barbosa afirmou: Toda a
 07 política se há de inspirar na moral. Toda a política há de emanar da Moral. Toda a política deve ter a Moral por
 08 norte, bússola e rota. Além disso, a intensa crise política no país impõe que se façam algumas reflexões sobre
 09 o problema da ética na política.

10 Para alguns há uma incompatibilidade inelutável entre ética e política e ambas devem ser consideradas
 11 em domínios opostos. Para outros há uma forte expectativa, particularmente nos regimes democráticos, de
 12 que os governantes se conduzam de acordo com critérios de probidade e justiça na administração dos
 13 negócios públicos. De qualquer forma é preciso considerar que o âmbito da esfera política não pode ser
 14 reduzido ao universo da ética e da moral, os valores políticos transcendem os valores éticos e o universo da
 15 política não pode ser confundido com o da ética.

16 Tanto a ética quanto a política são temas de uma longa tradição do pensamento filosófico e continuam a
 17 permear nossa realidade contemporânea por uma razão muito simples: não há como pensar a vida em
 18 sociedade sem valores morais e sem organização política. A questão é: As duas questões estão relacionadas
 19 ou devem ser tratadas de forma independente? Como vimos, ao longo da história, nem sempre os filósofos
 20 tiveram a mesma opinião sobre o assunto e ainda hoje esse tema é motivo de conflitos de ideias. Afinal, ética
 21 e política podem convergir entre si? Podem ser ambos referidos a um mesmo termo de comparação, ou
 22 pertencem a universos incomensuráveis porque muito distantes? Pode-se responder de um e outro modo e
 23 articular a resposta de muitos modos diferentes. A ética na política, diz respeito à conduta de cidadãos
 24 investidos em funções públicas, que como agente público são responsáveis por manter uma conduta ética
 25 compatível com o exercício do cargo público para os quais foram eleitos.

26 Por fim vale ressaltar que a sociedade contemporânea parece, de fato, cansada de ouvir falar de tantos
 27 escândalos na política e a apatia e até mesmo repulsa de muitos cidadãos pela política são a consequência
 28 direta da forma como a política é conduzida pelos nossos governantes. Mas nem todos os cidadãos ficam
 29 passivos diante dos problemas que envolvem a classe política. As mais recentes manifestações da população
 30 brasileira como as do ano corrente ou as de 2014 ou 2013 atestam isso. A sociedade está cada vez mais
 31 disposta a se mobilizar pela “moralidade pública”. Escândalos de corrupção envolvendo as mais importantes
 32 empreiteiras do país na famosa operação Lava-Jato, os esquemas de corrupção conhecido como Mensalão, e
 33 até mesmo décadas atrás, no conhecido “movimento pela ética na política” de 1992 que culminou com o
 34 impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Melo demonstram o quanto a população está disposta a
 35 tomar as ruas se for preciso para acabar com a corrupção que assola o nosso país. Sabemos que muito há
 36 ainda por ser feito e que a corrupção, talvez, dificilmente tenha fim, já que são muitas as formas de
 37 manipulação, utilização e desvios de verba pública para beneficiar interesses particulares e partidários.
 38 Contudo, há nos corações e mentes de homens e mulheres sempre uma fagulha de esperança de que é
 39 possível viver numa sociedade mais justa e menos desigual. E é este sentimento que nos anima e nos move
 40 rumo a um futuro melhor.

(Alexsandro M. Medeiros, Mestre em Filosofia e Professor, in Sabedoria Política, 2019, adaptado)

01. Pelas ideias expostas no texto, o autor só NÃO pode ser classificado como:

- (A) utópico diante de um quadro político vergonhoso e irreversível.
- (B) realista com os fatos políticos e suas consequências desastrosas.
- (C) consciente da apatia e da repulsa popular por política por causa de tantos escândalos.
- (D) certo da mudança de pensamento e comportamento da população contemporânea.
- (E) esperançoso de dias melhores para todos os cidadãos.

02. A ideia central do texto defendida pelo autor é que:

- (A) a sociedade está cansada de tantos escândalos na política nacional.
- (B) a população está disposta a mobilizar-se para acabar com a corrupção no país.
- (C) ética e política, apesar das controversas, são imprescindíveis para a vida em sociedade.
- (D) ética, moral e política são incompatíveis e estão em esferas opostas e inelutáveis.
- (E) há esperança para se viver numa sociedade mais justa e menos desigual.

03. Está CORRETA a correlação verbo – referente destacados apenas em:

- (A) [...] que como agente público são responsáveis por [...] (linha 24)
- (B) [...] para os quais foram eleitos. (linha 25)
- (C) Mas nem todos os cidadãos ficam passivos diante dos problemas que envolvem a classe política. (linhas 28 e 29)
- (D) a sociedade [...] clama por uma sociedade mais justa [...] (linhas 02 e 04)
- (E) E é este sentimento que nos anima e nos move rumo a um futuro melhor. (linhas 39 e 40)

04. Entre as alterações propostas nas construções retiradas do texto, apenas uma NÃO encontra assentamento nas normas da Gramática padrão da Língua Portuguesa:

- (A) Separar a palavra “agente”, linha 24.
- (B) Trocar os dois pontos pelo conectivo “que”, linha 17.
- (C) Acrescentar o verbo *ser* após “porque”, linha 22.
- (D) Eliminar a palavra “diferentes”, linha 23.
- (E) Eliminar a vírgula depois de “política”, linha 21.

05. Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

- (A) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.
- (B) Usura – reveses – desprezo – maisena – grisalho.
- (C) Pretensão – suspensão – expansivo – conversível – defensivo.
- (D) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.
- (E) Intervenção – exceção – presunção – remição – contenção.

06. Só se encontram palavras que sofreram alterações ortográficas com a Nova Reforma em:

- (A) semiárido – pé de moleque – para-brisa – pôr do sol – autoatendimento.
- (B) bem-te-vi – bola-de-neve – anti-imigração – entre-eixos – dona de casa.
- (C) ideia – girassóis – assembleia – anéis – androide.
- (D) Müller – aguentar – têm – veem – pôde.
- (E) voo – arquitímigo – farmacêutico – porquê – contém.

07. Ocorreu o emprego INADEQUADO da palavra em:

- (A) Quando você vinher à minha casa, farei um jantar.
- (B) Está chovendo muito nestes dias!
- (C) Sempre tive menas oportunidades que você.
- (D) Apartir de hoje, tudo será diferente.
- (E) Por mais mau que me façam, mais sigo firme.

08. Observe este período:

Os problemas e as desigualdades da Educação são o grande desafio para todo governo sério.

A reescrita desse período, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto em:

- (A) O grande desafio para todo governo sério deve ser os problemas e as desigualdades da Educação.
- (B) Os problemas e as desigualdades da Educação são o grande desafio de governos sérios.
- (C) A Educação com seus problemas e desigualdades tem que ser o grande desafio para os governos sérios.
- (D) Os problemas e as desigualdades da Educação são grande desafio sério de todo governo.
- (E) Os problemas e as desigualdades da Educação são grande desafio de todo o governo sério.

09. Há INADEQUAÇÃO no uso do(s) pronome(s) em:

- (A) A ajuda de que tanto precisas nesta hora está onde menos esperas.
- (B) Quero-lhe informar que, aonde quer que vá, estarei com você.
- (C) A mulher por que ansiavas agora foi para sempre daqui.
- (D) O juiz perante o qual você jurou inocência chamou-o para conversar.
- (E) Aquele autor cujo o último livro já está esgotado fará palestra aonde der.

10. Analise esta sentença muito comum na oralidade:

Tibúrcio Mauro mente chega chora!

Nela, observa-se

- (A) a falta clara de coerência textual.
- (B) a elipse de apenas um elemento coesivo.
- (C) os dois verbos formarem locução verbal.
- (D) a existência de apenas uma oração.
- (E) a subordinação traduzir resultado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Observe as manchetes abaixo:

BBC Brasil em Londres, 2017: *Vício em celular chega a consultórios e já preocupa médicos no Brasil*

Record TV, 2019: Nomofobia: *vício em celular pode ser doença* A dependência da tecnologia já é tratada como doença psiquiátrica

- ✎ Desenvolva uma dissertação opinativa, posicionando-se sobre o uso excessivo do aparelho celular e suas consequências em diversas atividades do cotidiano e nos relacionamentos familiares, profissionais e sociais. O texto da redação final que será considerado para correção deverá ser feito exclusivamente na Folha de Redação.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Em uma mesa há nove cartões numerados de 1 a 9. Pedro retira dois cartões cuja soma dos números dos cartões é 17, após isso Lúcia retira outros dois cartões que ficaram sobre a mesa, o produto dos números dos cartões de Lúcia é 7. A média aritmética dos números dos cinco cartões que ficaram sobre a mesa é:
- (A) 3
(B) 4
(C) 5
(D) 5,5
(E) 6
12. Robson comprou 40% de um torta de frango por 12 reais e 60% de um bolo por 24 reais em uma padaria. Após Robson deixar a padaria, Ana comprou o resto da torta de frango e o resto do bolo que Robson deixou, o valor que Ana pagou em reais é:
- (A) 28
(B) 29
(C) 30
(D) 32
(E) 34
13. A professora Ana escreveu os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9 em um quadro e convidou o aluno Bernardo para um jogo, o jogo consiste em escolher dois números, apagá-los e escrever no quadro a soma dos números acrescido de dois. Após algumas escolhas restará apenas um número escrito no quadro, este número é:
- (A) 55
(B) 58
(C) 61
(D) 63
(E) 65
14. Na soma abaixo, cada letra representa um algarismo. O valor de $2b-a$ é:

$$\begin{array}{r}
 2a1b \\
 + 3c5b \\
 \hline
 141c \\
 \hline
 7294
 \end{array}$$

- (A) 14
(B) 15
(C) 16
(D) 17
(E) 18
15. Na tabela 3x3 abaixo, temos nove números inteiros distribuídos de modo que o número no quadrado central de cada linha, coluna ou diagonal é a média aritmética dos outros dois números que estão nos quadrados extremos da mesma linha, coluna ou diagonal respectivamente. Sabendo disso, o valor de $a+b$ é:

1	x	3
y	z	a
w	6	b

- (A) 12
(B) 13
(C) 14
(D) 15
(E) 16

16. Um empresário piauiense produz x unidades de garrafas de cajuína a cada 3 dias e y potes de doce de caju a cada 4 dias. Se um lote de cajuína para venda contém 5 unidades de cajuína e um lote de doce de caju possui 6 unidades de potes de caju, após 120 dias o produto entre a quantidade de lotes de cajuína e a quantidade de lotes de doce de caju disponíveis para venda é:
- (A) $15xy$
 - (B) $20xy$
 - (C) $30xy$
 - (D) $40xy$
 - (E) $60xy$

17. Os amigos Márcio, Bruno, Felipe e José sempre que se encontram em uma sorveteria escolhem um dos seguintes sabores de sorvete: goiaba, chocolate, tangerina ou morango. Certo dia, cada um deles escolheu apenas um dos sabores de sorvete e obedeceram as seguintes regras:
- I. Cada um escolheu um sorvete com sabor distinto do sorvete dos outros três.
 - II. Se Márcio escolher um sorvete de goiaba então Bruno escolherá um sorvete de chocolate.
 - III. Se Bruno escolher um sorvete de chocolate então Márcio escolherá um sorvete de goiaba.
 - IV. Se Felipe escolher um sorvete de morango então José escolherá um sorvete de chocolate.
 - V. Felipe escolheu um sorvete de morango ou de goiaba.
 - VI. José escolheu um sorvete de chocolate ou de tangerina.

Sabendo que Márcio escolheu um suco de goiaba ou de morango, os sabores de suco que Bruno, Felipe e José escolheram respectivamente foram:

- (A) chocolate, goiaba, tangerina.
 - (B) tangerina, goiaba, chocolate.
 - (C) goiaba, chocolate, morango.
 - (D) morango, goiaba, chocolate.
 - (E) tangerina, goiaba, morango.
18. Um estudante piauiense criou uma calculadora com uma propriedade diferente das calculadoras habituais. Se no visor estiver o número n , ao apertar a tecla #, a calculadora exibe na tela o número $\frac{n^2}{n^2+2}$. Se no visor estiver o número 2, ao apertar a tecla # três vezes consecutivas, o número que aparecerá na tela será:
- (A) $\frac{2}{123}$
 - (B) $\frac{3}{123}$
 - (C) $\frac{4}{123}$
 - (D) $\frac{5}{123}$
 - (E) $\frac{6}{123}$
19. Em uma cesta existem x maçãs verdes e y maçãs vermelhas com x e y sendo números inteiros positivos. Após adicionar 15 maçãs verdes à cesta, o percentual da quantidade de maçãs verdes passou a ser 60% da quantidade total de maçãs. A opção que contém a relação correta entre x e y é:
- (A) $x + 15 = 3y$
 - (B) $2x + 15 = 3y$
 - (C) $2x + 30 = 3y$
 - (D) $2x + 30 = 4y$
 - (E) $2x + 40 = 3y$
20. A professora Marta aplicou uma avaliação de matemática para os seus estudantes de uma turma de preparação para concursos públicos, a média aritmética das notas dos estudantes foi 8,0. Após uma revisão nas avaliações, 10 estudantes aumentaram a sua nota em um ponto e a nova média das notas da turma passou a ser 8,2. A quantidade de estudantes na turma da professora Marta é:
- (A) 30
 - (B) 35
 - (C) 40
 - (D) 45
 - (E) 50

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I

O texto I é o trecho de uma entrevista concedida pelo psicólogo Nelson Pedro da Silva ao repórter Adalberto Piotto, no programa CBN Total da rádio CBN. Leia-o com atenção e responda as questões de 21 a 35.

Chave da transcrição:

Barra oblíqua simples (/) – pausa breve

Barra oblíqua dupla (//) – pausa longa

Barra vertical (|) – assalto ou troca de turno

... – hesitação

? – interrogação

! – exclamação

Letra inicial maiúscula – usada com substantivos próprios

Trecho transcrito – 3 minutos e 48 segundos

Entenda o que é *bullying* e como ele pode ser prevenido

01 **AP** – nós temos/ comentado aqui no CBN Total já há alguns dias/ aliás com frequência/ que.../ das
02 crianças e adolescentes que são vítimas de *bullying*/ e o que isso pode acarretar na vida adulta dessa criança
03 vítima de *bullying*/ sobretudo dentro da escola// mas de quem é a responsabilidade/ é.../ sobre o *bullying*?//
04 quem pratica?/ o pai da criança que pratica o *bullying* e depois pode contar essa história e ser apontado como/
05 Oh, você é muito macho, meu filho/ alguma coisa do gênero/ oh, você é muito corajoso?// da escola que
06 poderia de alguma forma tentar intimidar/ quem pratica *bullying*? porque o fato é/ que vítimas acontecem/
07 vítimas aparecem/ e elas/ vão crescer um dia// pra falar sobre o assunto/ a gente conversa agora com o
08 doutor Nelson Pedro da Silva/ doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade
09 de São Paulo/ também com experiência na área de Psicologia da Moralidade Humana/ como violência nas
10 escolas/ desenvolvimento moral/ virtudes e ética|

11 **AP** – doutor Nelson/ bem-vindo aqui à CBN/ boa tarde|

12 **NPS** – boa tarde/ Adalberto|

13 **AP** – doutor/ quando se fala em *bullying*/ ... eu... eu... eu... eu me lembro só de um caso/ não é
14 necessariamente *bullying* mas/ que quando tem torneio de futebol nas escolas/ eh... não raro os pais
15 evidentemente vão lá assistir/ e eles orientam os filhos// eu não sei se o futebol provoca isso/ essa.../ desvirtua
16 as pessoas/ mas enfim/ ãh... não raro você vê lá um pai exagerado/ cobrando uma performance do filho que
17 não tem limite/ e se precisar/ pra entrar duro/ entrar duro/ eh... com deslealdade no coleguinha que tá com a
18 bola do outro time e por aí vai// eh/... eh.../ eu só peguei esse exemplo porque/ quando se fala de *bullying* nas
19 escolas/ qual é a parcela de culpa que têm por exemplo a escola/ e o pai/ visto que em algum momento o
20 adolescente ou a criança/ tem um grau de inconsequência/ que é parte ainda de um processo de maturação
21 que imagino ela vá ter?|

22 **NPS** – Adalberto/ eu diria o seguinte/ que os pais têm uma responsabilidade muito grande/ em relação
23 ao fenômeno *bullying*/ assim como a escola/ mas eu diria também que a.../ a.../ que nós temos que considerar/
24 que praticamente toda a sociedade/ e aí eu incluo a comunidade/ os templos religiosos/ os... os meios de
25 comunicação de massa/ têm contribuído enormemente pra que/ pra que/ nós tenhamos hoje um quadro que
26 eu diria pra você que é quase que é um quadro de epidemia/ né/ porque na verdade praticamente todas as
27 escolas/ observamos exatamente/ o.../ o.../ o.../ esse maldito fenômeno eu diria assim chamado *bullying*|

28 **AP** – agora/ por que o *bullying* acontece ainda e acontece talvez em maior profusão?// é acesso à
29 internet que as crianças têm às vezes ilimitadamente/ crianças e mais jovens né/ e olham.../ e olham.../ pra
30 aquilo e conseguem .../ ver formas e práticas/ e começam a achar graça porque/ eh... ãh... u... uma
31 criança.../doutor é *bullying* uma criança se machucar e a outra simplesmente rir/ da desgraça alheia?/ eh|

32 **NPS** – é *bullying*|

33 **AP** – é?|

34 **NPS** – é *bullying* sim/ isso *bullying* é uma forma de *bullying* e é uma das piores formas de *bullying* moral
35 eu diria/ né|

Fonte da transcrição: FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR. José Hamilton. **Língua Portuguesa:** Linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2013.

Fonte do áudio: CBN Total. São Paulo: Rádio CBN FM de São Paulo, 21 maio 2010. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/programas/cbn-total/2011/04/12/ENTENDA-O-QUE-E-O-BULLYING-E-COMO-ELE-PODE-SER-PREVENIDO.htm>. Trecho transcrito: de 00:00 a 03:48 min. Acesso em: dez. 2019.

21. Sobre a organização discursiva característica no texto I, é CORRETO afirmar que:
- (A) predomina o discurso direto, tendo em vista a recorrência da utilização de travessões, interrogações etc.
 - (B) prevalece o discurso indireto por conta do uso constante da terceira pessoa.
 - (C) sobressai-se o discurso indireto livre, uma vez que há maior liberdade de expressão.
 - (D) prepondera o discurso direto, considerando-se a abundância dos verbos de elocução: falar, responder etc.
 - (E) privilegia o discurso indireto em função das inúmeras orações subordinadas presentes no texto.
22. Na opinião do doutor Nelson Pedro da Silva, a culpa pela existência do *bullying* é
- (A) praticamente de toda a sociedade.
 - (B) inicialmente dos pais.
 - (C) exclusivamente da escola.
 - (D) primordialmente dos templos religiosos.
 - (E) prioritariamente dos meios de comunicação de massa.
23. A respeito do texto I, é CORRETO afirmar o seguinte:
- (A) Apresenta a transcrição fonética de uma entrevista concedida a uma emissora de rádio.
 - (B) Utiliza-se de certo grau de informalidade.
 - (C) Demonstra um uso abusivo da língua portuguesa com vários desvios gramaticais.
 - (D) Há várias marcas textuais que evidenciam uma linguagem destinada a adolescentes.
 - (E) As pausas longas marcadas por duas barras oblíquas denunciam a insegurança dos interlocutores.
24. Entendendo a linguagem verbal como um processo semiológico, consideramos que o vocativo é um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Com base nisso assinale a opção que apresenta um vocativo.
- (A) nós temos/ comentado aqui no CBN Total já há alguns dias/ aliás com frequência [...].
 - (B) o pai da criança que pratica o *bullying* [...].
 - (C) o fato é/ que vítimas acontecem/ vítimas aparecem.
 - (D) a gente conversa agora com o doutor Nelson Pedro da Silva.
 - (E) doutor Nelson/ bem-vindo aqui à CBN/ boa tarde.
25. Com base nos discursos presentes no texto I é CORRETO afirmar o seguinte:
- (A) O texto aborda o *bullying* como um problema mundial a ser combatido.
 - (B) O *bullying* é considerado hoje como a doença mais comum na população brasileira.
 - (C) Os próprios pais, podem ser os responsáveis pelo *bullying*.
 - (D) Quando uma criança machuca outra num jogo de futebol, isso também é *bullying*.
 - (E) Quando uma criança se machuca e ri da sua própria desgraça, isso também é *bullying*.
26. Ao convidar um especialista em *bullying* como Nelson Pedro da Silva, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, um dos efeitos possíveis, pretendidos pela rádio CBN é:
- (A) Convencer a sociedade de que qualquer um de nós, pode a qualquer momento, praticar o *bullying*.
 - (B) Trazer a opinião de um pesquisador renomado, cuja fala pode dar maior credibilidade às informações.
 - (C) Obter maior audiência dos radiouvintes, tendo em vista a titulação do entrevistado.
 - (D) Estabelecer um convênio com uma clínica de psicologia para tratamento de funcionários da rádio.
 - (E) Mostrar que o lugar de fala de um especialista é o mesmo do repórter entrevistador.
27. No tocante ao texto I, é CORRETO afirmar que sua estrutura se adequa ao gênero textual:
- (A) entrevista
 - (B) relato de experiência
 - (C) transcrição
 - (D) diário
 - (E) programa de rádio

28. O texto I é a transcrição do áudio de uma entrevista veiculada pela rádio CBN em 2010. Nos últimos anos, os arquivos de áudio passaram a ser amplamente divulgados e consumidos, sendo conhecidos como:
- (A) *streaming*
 (B) *vlog*
 (C) *download*
 (D) *podcast*
 (E) *software*
29. Numa atividade de transcrição, o conhecimento acerca dos fonemas e letras é imprescindível. Em relação às palavras: “filho”, “macho”, “graça” e “hoje”, é CORRETO afirmar que elas possuem, respectivamente:
- (A) 5 letras e 5 fonemas; 5 letras e 5 fonemas; 5 letras e 5 fonemas; 4 letras e 4 fonemas.
 (B) 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 4 fonemas; 4 letras e 3 fonemas.
 (C) 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 5 fonemas; 4 letras e 4 fonemas.
 (D) 5 letras e 5 fonemas; 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 5 fonemas; 4 letras e 3 fonemas.
 (E) 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 4 fonemas; 5 letras e 5 fonemas; 4 letras e 3 fonemas.
30. A partir de uma análise do texto I com base na evolução dos estudos da linguagem, é INCORRETO afirmar o seguinte:
- (A) A reprodução fiel da fala de alguém é importante para se compreender os sentidos dela emanados.
 (B) A língua escrita, durante muitos anos, gozou de maior prestígio e confiabilidade.
 (C) Nos últimos tempos, é comum a existência de gramáticas da língua falada.
 (D) A fala possui sua riqueza linguística, mas, do ponto de vista gramatical, é descartada.
 (E) A língua falada, mesmo em ambientes informais, também possui suas regras.
31. Um dos sentidos possíveis para o trecho “... o pai da criança que pratica o *bullying* e depois pode contar essa história e ser apontado como/ Oh, você é muito macho, meu filho” (linhas 04 e 05) é.
- (A) A prática do *bullying* é mais utilizada pelos filhos homens, incentivados pelos pais.
 (B) A criança prefere praticar o *bullying* na frente do pai como uma forma de autoafirmação.
 (C) Em algumas situações, o próprio pai incentiva a criança a praticar o *bullying* achando que isso pode contribuir para a exaltação da masculinidade do filho.
 (D) O pai da criança, ao praticar o *bullying* na frente do filho, está dando um mau exemplo.
 (E) A prática do *bullying* se configura no momento em que o pai conta essa história para outra pessoa.
32. A palavra “*bullying*”, tantas vezes repetida no texto, é considerada como estrangeirismo. Assim sendo, podemos afirmar que ela é um:
- (A) arabismo
 (B) africanismo
 (C) anglicismo
 (D) barbarismo
 (E) galicismo
33. No que diz respeito aos estudos da linguagem e seus planos, é CORRETO afirmar sobre o texto I:
- (A) Sobressai-se o plano da expressão, tendo em vista que o leitor não se importa com a cadeia sonora.
 (B) Há predileção pelo plano da expressão, considerando-se os versos, o ritmo e a cadeia sonora.
 (C) O plano do conteúdo está em evidência, quando se observa a cadeia sonora “o.../ o.../ o.../”.
 (D) O que fica mais patente é o plano do conteúdo, pois o que interessa é o que o texto diz.
 (E) O foco está no plano da expressão, pois apreendendo-se o significado, podem ser esquecidas as palavras que o veiculam, e o conteúdo pode ser apresentado com outros termos.
34. A repetição de termos como “... eu... eu... eu...” (linha 13), “eh/... eh.../” (linha 18) e “o.../ o.../ o.../” (linha 27) expressam:
- (A) ênfase em determinadas expressões que garantem maior cadência e visibilidade às ideias.
 (B) fenômenos característicos da linguagem oral, na qual as repetições e hesitações são frequentes.
 (C) insegurança dos enunciadores uma vez que estão titubeando na hora de falar.
 (D) estilo linguístico, garantindo certas marcas enunciativas que funcionam como idioleto.
 (E) uma estratégia discursiva para garantir a persuasão cuja garantia está na repetição.

35. No tocante à atividade de transcrição de textos exercida pelo taquígrafo, é INCORRETO afirmar:
- (A) O taquígrafo é o profissional capaz de escrever, por meio de sinais convencionais, a uma velocidade bem mais elevada que a escrita comum.
 - (B) A tarefa do taquígrafo é reproduzir em texto escrito e com fidelidade as palavras de um orador.
 - (C) O taquígrafo costuma utilizar símbolos previamente definidos que representam certos fonemas da língua, para ajudar na velocidade da transcrição.
 - (D) A profissão de taquígrafo existe desde a Antiguidade Clássica e era reconhecida por sua utilidade prática e cultural de registrar, sobretudo, as manifestações orais, políticas e judiciais.
 - (E) A atividade de taquígrafia exige, obrigatoriamente, um conjunto de equipamentos eletrônicos e softwares que são imprescindíveis para as atividades de transcrição.

Texto II

Leia atentamente o texto II e responda as questões de 36 a 50.

Em código

- 01 Fui chamado ao telefone. Era o chefe de escritório de meu irmão:
 02 - Recebi de Belo Horizonte um recado dele para o senhor. É uma mensagem meio esquisita, com vários
 03 itens, convém tomar nota: o senhor tem um lápis aí?
 04 - Tenho. Pode começar.
 05 - Então lá vai. Primeiro: minha mãe precisa de uma nora.
 06 - Precisa de quê?
 07 - De uma nora.
 08 - Que história é essa?
 09 - Eu estou dizendo ao senhor que é um recado meio esquisito. Posso continuar?
 10 - Continue.
 11 - Segundo: pobre vive de teimoso. Terceiro: não chora, morena, que eu volto.
 12 - Isso é alguma brincadeira.
 13 - Não é não, estou repetindo o que ele escreveu. Tem mais. Quarto: sou amarelo, mas não opilado. Tomou
 14 nota?
 15 - Mas não opilado - repeti, tomando nota. - Que diabo ele pretende com isso?
 16 - Não sei não, senhor. Mandou transmitir o recado, estou transmitindo.
 17 - Mas você há de concordar comigo que é um recado meio esquisito.
 18 - Foi o que eu preveni ao senhor. E tem mais. Quinto: não sou colgate, mas ando na boca de muita gente.
 19 Sexto: poeira é minha penicilina. Sétimo: carona, só de saia. Oitavo...
 20 - Chega! - protestei, estupefato. - Não vou ficar aqui tomando nota disso, feito idiota.
 21 - Deve ser carta em código ou coisa parecida - e ele vacilou: - Estou dizendo ao senhor que também não
 22 entendi, mas enfim... Posso continuar?
 23 - Continua. Falta muito?
 24 - Não, está acabando: são doze. Oitavo: vou mas volto. Nono: chega à janela, morena. Décimo: quem fala de
 25 mim tem mágoa. Décimo primeiro: não sou pipoca, mas também dou meus pulinhos.
 26 - Não tem dúvida, ficou maluco.
 27 - Maluco não digo, mas como o senhor mesmo disse, a gente até fica com ar meio idiota... Está acabando,
 28 só falta um. Décimo segundo: Deus, eu e o Rocha:
 29 - Que Rocha?
 30 - Não sei: é capaz de ser a assinatura.
 31 - Meu irmão não se chama Rocha, essa é boa!
 32 - É, mas foi ele que mandou, isso foi.
 33 Desliguei, atônito, fui até refrescar o rosto com água, para poder pensar melhor. Só então me lembrei:
 34 haviam-me encomendado uma crônica sobre essas frases que os motoristas costumam pintar, como lema, à
 35 frente dos caminhões. Meu irmão, que é engenheiro e viaja sempre pelo interior fiscalizando obras,
 36 prometera ajudar-me, recolhendo em suas andanças farto e variado material. E ele viajou, o tempo passou,
 37 acabei me esquecendo completamente o trato, na suposição de que o mesmo lhe acontecera.
 38 Agora, o material ali estava, era só fazer a crônica. Deus, eu e o Rocha! Tudo explicado: Rocha era o
 39 motorista. Deus era Deus mesmo, e eu, o caminhão.

Fonte: SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. São Paulo: Record, 1962.

36. Considerando-se o contexto enunciativo, assinale a opção que apresenta sinônimos para as palavras “opilado” (linha 13); “estupefato” (linha 20) e “atônito” (linha 33).
- (A) ocluso – perplexo – animado
 (B) desnutrido – admirado – confuso
 (C) obstruído – apaixonado – alegre
 (D) abnegado – assombrado – feliz
 (E) estressado – enraivecido – atencioso
37. Considerando-se o contexto da enunciação, um dos sentidos possíveis para a frase “carona, só de saia” (linha 19) é:
- (A) a saia é a roupa ideal para quem pede carona.
 (B) as caronas somente são oferecidas para mulheres.
 (C) é obrigatório o uso de saia para conseguir uma carona.
 (D) exige-se uma saia em troca da carona.
 (E) a carona e a saia são coisas fáceis de conseguir.
38. A organização discursiva passa pela escolha adequada dos tempos verbais. As formas verbais “prometera” (linha 36) e “acontecera” (linha 37), indicam:
- (A) uma ação simultânea que aconteceu num tempo passado.
 (B) uma ação já concluída, tendo o seu início e o seu fim no passado.
 (C) uma ação que ocorreu antes de outra ação passada.
 (D) uma ação ocorrida no passado, mas que não foi completamente terminada.
 (E) uma ação que provavelmente aconteceu no passado.
39. Um dos sentidos possíveis para a frase de caminhão “não sou colgate, mas ando na boca de muita gente” (linha 18) é.
- (A) não sou banguela, mas tenho poucos dentes na boca e admiro muita gente que tem todos os dentes.
 (B) não sou o fixador colgate, mas colo a dentadura de muitas pessoas.
 (C) não sou tagarela, mas falo pela boca de muita gente.
 (D) não sou o creme dental colgate, mas ando na boca de muita gente porque muitos falam de mim.
 (E) não sou beijoqueiro, mas já provei a boca de muitas pessoas.
40. A organização discursiva do texto II parece, inicialmente, levar a um emaranhado de frases desconexas. Somente no final, os sentidos se encaixam. Isso se deve ao fato de:
- (A) o narrador ter-se lembrado de que havia encomendado uma crônica a alguns motoristas de caminhão.
 (B) o narrador perceber que as frases de caminhão carregam em si uma filosofia profunda.
 (C) o narrador compreender que o irmão era apaixonado por caminhão.
 (D) o narrador esquecer que o irmão era engenheiro e viajava sempre pelo interior.
 (E) o narrador ter-se lembrado de que havia solicitado frases de caminhão ao irmão que viajava muito.
41. A respeito da estrutura narrativa do texto II, é INCORRETO afirmar:
- (A) A introdução do texto apresenta uma cenografia composta por um telefonema e um pedido de anotação de frases.
 (B) O desenvolvimento se dá numa constante inquietação do narrador a partir da anotação de frases aparentemente sem sentido.
 (C) O clímax acontece quando o narrador interrompe a anotação afirmando que aquilo não fazia sentido.
 (D) O desfecho ocorre quando o narrador descobre o sentido de todas as frases que anotou.
 (E) As considerações finais se desdobram acerca da frase mais emblemática de todas: “Deus, eu e o Rocha”.
42. Acerca da palavra “código” presente no título do texto II, é CORRETO afirmar o seguinte:
- (A) Diz respeito à metalinguagem na qual utiliza-se um código para descrever algo sobre outro código.
 (B) Diz respeito ao enigma que permeia, geralmente, as frases de caminhão.
 (C) Diz respeito a uma combinação de signos que sutilmente define as frases de caminhão.
 (D) Diz respeito a um jogo discursivo que dificulta a compreensão das frases de caminhão.
 (E) Diz respeito ao fato de as frases de caminhão não serem, a princípio, decifradas pelo narrador.

43. Na frase “Deus, eu e o Rocha” (linha 28), o pronome pessoal em destaque se refere ao:
- (A) narrador da história.
 - (B) caminhão.
 - (C) motorista do caminhão.
 - (D) irmão do narrador.
 - (E) chefe de escritório do irmão do narrador.
44. As funções da linguagem configuram-se num importante fenômeno semiológico. Considerando-se os trechos a seguir: “Precisa de quê” (linha 06); “Continue” (linha 10) e “Não chora, morena, que eu volto” (linha 11), assinale a opção que apresenta corretamente e respectivamente as funções da linguagem neles expressas.
- (A) Fática, conativa e emotiva.
 - (B) Referencial, poética e metalinguística.
 - (C) Referencial, metalinguística e poética.
 - (D) Referencial, conativa e emotiva.
 - (E) Fática, metalinguística e poética.
45. Um dos sentidos possíveis para a frase “poeira é minha penicilina” (linha 19) é:
- (A) poeira é meu remédio.
 - (B) poeira é meu destino.
 - (C) poeira é minha estrada.
 - (D) poeira é minha vida.
 - (E) poeira é minha profissão.
46. Dentro da estrutura narrativa, o narrador é a entidade que tem o profundo conhecimento da história a ser contada e a torna pública aos leitores pelo ato narrativo. Considerando-se o narrador do texto II, é CORRETO afirmar:
- (A) Trata-se de um narrador-onisciente. Aparece na terceira pessoa e está a par de tudo.
 - (B) Trata-se de um narrador-observador. Aparece na terceira pessoa e apenas expõe os eventos.
 - (C) Trata-se de um narrador-testemunha. É um dos personagens inseridos na história, mas não é o principal.
 - (D) Trata-se de um narrador-personagem. Aparece na primeira pessoa e participa da história.
 - (E) Trata-se de um narrador não confiável. É aquele que tem sua credibilidade comprometida.
47. Em relação à organização discursiva do texto II, é CORRETO afirmar:
- (A) Predomina o discurso direto por conta do uso contínuo da primeira pessoa.
 - (B) Predomina o discurso direto que consiste na transcrição exata da fala dos personagens.
 - (C) Predomina o discurso indireto, caracterizado pela intervenção do narrador no discurso.
 - (D) Predomina o discurso indireto por conta do uso contínuo da terceira pessoa.
 - (E) Predomina o discurso indireto livre não havendo marcas que mostrem a mudança do discurso.
48. O texto apresenta doze frases que os motoristas costumam pintar, como lema, à frente dos caminhões. Sobre essas frases, é CORRETO afirmar.
- (A) São frases reflexivas que denotam sabedoria e permitem a reflexão sobre a existência e a vida.
 - (B) São provérbios, frases curtas que têm por função aconselhar e advertir, transmitindo ensinamentos.
 - (C) São charadas, frases divertidas que desafiam os leitores a adivinharem os significados.
 - (D) São frases curtas para caber no para-choque, geralmente engraçadas, tendo por objetivo o riso.
 - (E) São acrósticos nos quais as primeiras letras de cada verso formam, em sentido vertical, uma palavra.
49. Em relação à estrutura narrativa do gênero textual representado no texto II, é CORRETO afirmar:
- (A) Trata-se de uma crônica por apresentar linguagem simples e relatar um fato do cotidiano em tom de humor.
 - (B) Trata-se de uma pequena novela, tendo em vista a existência de personagens e o caráter humorístico.
 - (C) Trata-se de um ensaio por evidenciar uma pesquisa científica que seria feita com frases de caminhão.
 - (D) Trata-se de um conto, uma vez que narra uma história fictícia com personagens reais.
 - (E) Trata-se de um relatório, pois lista uma sequência de frases de para-choques de caminhão.

50. Na organização discursiva da frase “não sou pipoca, mas também dou meus pulinhos” (linha 25) percebemos uma relação de:
- (A) adição.
 - (B) conclusão.
 - (C) adversidade.
 - (D) alternância.
 - (E) explicação.

RASCUNHO

RASCUNHO